

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2011

ANÁLISE GLOBAL

A actividade global da Fundação registou uma redução de 10,5% em 2011, em termos orçamentais, comparativamente com o ano anterior.

Esta redução ficou a dever-se fundamentalmente à quebra acentuada da procura, derivada da forte recessão económica e diminuição do poder de compra, que se traduziu numa redução de receitas próprias em 21,6%, o equivalente a 980 mil euros a menos de receitas no ano.

Com excepção de algumas rubricas do Museu, nomeadamente visitantes normais e visitas guiadas, todos os subsectores de actividade da Fundação decresceram em 2011.

A componente oficial caiu 41,3%, reflectindo menos procura de obra nova (- 25,2%) e um menor volume de encomendas de conservação e restauro (- 51,3%). Ao todo, o sector oficial sofreu uma redução de receitas em 2011 de 441 mil euros, ou seja, o equivalente a 15% do orçamento global de funcionamento.

A componente do ensino e formação caiu 42%, reflectindo uma grave crise no sistema nacional de ensino, nomeadamente no ensino privado, traduzida num menor número de alunos como reflexo da crise económica e do menor rendimento disponível das famílias e dos problemas estruturais relacionados com os aspectos demográficos. Esta quebra da componente do ensino e formação significou uma perda de receitas próprias em 2011 de 35 mil euros.

A componente Museu regista globalmente uma quebra de receita na ordem dos 5,1% comparativamente com o ano anterior, equivalendo a uma perda de receita de 6 mil euros. Os visitantes, incluindo visitas guiadas, registaram em termos de receitas um acréscimo de 13,5%, enquanto que a receita associada à actividade da loja reduziu 32,4%.

RECURSOS HUMANOS

No final de 2011 o quadro de pessoal permanente da Fundação era de 104 postos de trabalho, tendo reduzido duas unidades comparativamente com o ano anterior.

A idade média em 2011 era de 47,8 anos, tendo aumentado ligeiramente, pela ordem natural das coisas. Dos 8 trabalhadores que saíram durante o ano, só 2 saíram por terem atingido a idade da reforma, dois antigos Mestres, e os restantes saíram por mútuo acordo ou fim do contrato.

O nível médio de habilitações, aferido pela percentagem de trabalhadores com ensino superior, aumentou quase 1 ponto percentual como reflexo de as novas admissões, em média, terem sido efectuadas com recurso a trabalhadores com níveis de escolaridade mais elevados.

ACTIVIDADES

As **Oficinas** desenvolveram a sua actividade normal abarcando os dois subsectores: (1) a produção de obra nova, quer em resposta a encomendas de clientes, quer para o denominado APA – Armazém de Produtos Acabados; e (2) a conservação e restauro em resposta a solicitações de clientes.

Em 2011, reflexo da crise económica e do adiamento e/ou suspensão de algumas decisões e investimentos, a actividade no domínio da conservação e restauro foi largamente penalizada. Idênticas razões estiveram na origem da redução das vendas de obra nova.

Prosseguiu a colaboração com o Museu nos domínios das visitas guiadas, sector que tem vindo a assinalar um reforço significativo, e dos workshops.

As **Escolas** prosseguiram a sua actividade normal ministrando os cursos regulares integrados na respectiva oferta formativa e alguns cursos livres e outras acções de formação.

O **Museu** prosseguiu os trabalhos relacionados com o inventário geral. Iniciou-se um vasto Projecto de Remodelação Museológica em algumas salas tendo em vista a valorização e segurança da colecção e de algumas peças.

Foi elaborado o Plano Geral de Segurança do Museu, e desencadearam-se intervenções nos domínios da climatização, controle da luz natural e controle de pragas e desinfestação.

Prosseguiu, com a colaboração do Departamento de Conservação e Restauro da Fundação, o plano de conservação e restauro do acervo do museu.

Promoveu-se a circulação externa da exposição itinerante A Arte de Saber-Fazer, no concelho de Oeiras.

Foram realizadas algumas conferências de que se destacam:

- Tapetes de Arraiolos, em Fevereiro
- A Moda no Séc. XX, Paulo Morais
- Lançamento do livro “Os Embrechados do Paço das Alcáçovas”, por André Lourenço e Silva

Prosseguiram as actividades do Serviço Educativo e o acompanhamento de visitas guiadas e de workshops em colaboração com as oficinas.

O Museu registou 17.404 entradas das quais 74% de estrangeiros. O período de maior incidência vai de Abril a Outubro. Comparativamente com o ano anterior o número de visitantes cresceu 1,9%.

INTERNACIONALIZAÇÃO

A Fundação esteve presente pela primeira vez na INDEX – Dubai, certame internacional de arte e decoração que decorreu entre 20 e 27 de Outubro nos Emirados Árabes Unidos. O resultado foi altamente positivo.

A Fundação foi visitada em 2011 por várias personalidades do mundo da cultura, da arte, da moda, do design e por representantes institucionais. Pela sua relevância destacamos as visitas, no quadro de uma eventual cooperação económica, da Senhora Embaixadora do Reino de Marrocos e do Senhor Embaixador dos Emirados Árabes Unidos.